



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 61 — N.º 725 — 13 de Fevereiro de 1983

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

17 A 23 DE ABRIL

SEMANA DE ESTUDOS SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA

Constatando a necessidade de uma releitura da Mensagem de Fátima à luz do pensamento teológico actual da Igreja foi proposta ao Senhor Bispo de Leiria, em nome de muitos sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, a realização de algumas iniciativas, nomeadamente uma SEMANA DE ESTUDOS SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA.

Sua Ex.ª Rev.ª aprovou e abençoou esta proposta e, contactadas várias personalidades, registou-se a imediata adesão de bem conhecidos estudiosos fatimitas e outras individualidades.

COMISSÃO PROMOTORA

Constituída uma equipa promotora, sob a orientação do Senhor Bispo de Leiria, realizou-se em 3 de Janeiro passado uma reunião na Casa de Retiros «N.ª Sr.ª das Dores» (em Fátima) sob a presidência do Senhor D. Alberto Cosme do Amaral e com a presença do Bispo Resignatário de Leiria, Senhor D. João Venâncio. Entre os participantes estavam nomeadamente: P. Dr. Luciano Cristino (responsável do Serviço de Estudos e Difusão de Fátima), P. Dr. Carreira Bonifácio e P. Manuel Antunes (do clero diocesano de Leiria); P.ª Dr.ª Fernando Leite e António Martins (Jesuítas); P. Doutor Geraudes Freire (Professor Catedrático da Universidade de Coimbra); P. Dr. Raul Rolo (Dominicano); P. Dr. Messias Dias Coelho (Professor do Seminário Maior da Guarda); P. Manuel Luis de Mesquita Teixeira (O. F. M. Cap.); Ir. Maria Noémia Coelho Martins (Congregação das Irmãs Reparadoras de N.ª Sr.ª das Dores), Ir. Maria Isabel Azevedo Coutinho e P. Miguel de Negreiros (O. F. M. Cap.).

PRESEÇA SIGNIFICATIVA

No início da reunião usou da palavra o Senhor Bispo de Leiria que começou por declarar:

«É com imenso júbilo que eu saúdo, de todo o coração, a cada um de vós, bem como a vossa presença aqui, bem significativa do amor que tendes a Nossa Senhora e à sua mensagem. Este nosso encontro, com tudo aquilo que ele anuncia é já uma resposta a essa graça extraordinária que o Senhor nos concedeu enviando a Fátima o Santo Padre.

Julgo não estar longe da verdade dizendo-vos que João Paulo II veio a Portugal, neste momento, porque Fátima é portuguesa.

O seu magistério, acerca dos acontecimentos de Fátima e da sua Mensagem é tão rico de conteúdo que bem merece que sobre ele nos debruçemos atentamente. Teólogos e autores espirituais têm diante de si vasto e profundo campo de investigação: não só na mensagem mas também na releitura feita pelo Papa.

Por tudo isto acolhi com muita alegria a ideia de realizar uma SEMANA DE ESTUDOS SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA agora iluminada com a doutrinação de João Paulo II. Esta iniciativa veio de encontro ao que eu já desejava ardentemente.»

ORIENTAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Depois de outras considerações, o Senhor D. Alberto concluiu com as

Uma Igreja que responde

O sacrílego atentado contra a augusta pessoa do Santo Padre, em 13 de Maio de 1981, atingiu toda a Igreja. É que a Igreja está no Papa, sua cabeça visível, sucessor de Pedro, Vigário de Jesus Cristo, seu divino fundador. Deste modo, Igreja e Papa identificam-se. O atentado foi um acontecimento eclesial. E toda a Igreja, alarmada e dolorida, o viveu, em oração ardente e confiante. E não só a Igreja, mas também a humanidade, porque o Papa, ao jeito de Cristo, é o HOMEM - HUMANIDADE.

Já se disse e com razão, que o crime da Praça de São Pedro é um crime contra a Humanidade, até porque João Paulo II se fez o irmão universal, aberto aos sofrimentos, alegrias e esperanças de todos os homens.

Também a peregrinação do Papa ao Santuário de Fátima, em 13 de Maio de 1982, para agradecer a Nossa Senhora a protecção maternal que lhe dispensou, salvando-o da morte, é um acontecimento que atinge, profundamente, a vida da Igreja e da Humanidade. O que João Paulo II fez e ensinou em Fátima não pode cair no esquecimento. Não se trata de um facto passageiro, condenado a diluir-se nas habituais «crónicas da actualidade».

Os acontecimentos são tão graves que interpelam, gritantemente, a consciência da Igreja. É urgente que ela se interrogue e procure captar os apelos de Deus, através destes novos sinais. Cada momento da história é momento de missão e de graça. Aonde nos leva esta missão? Como devemos corresponder a esta graça?

Estas duas perguntas devem empenhar toda a Igreja, motivar uma séria reflexão e provocar uma corajosa decisão. Quando digo toda a Igreja, não excluo ninguém. Cada um há-de investir todas as suas potencialidades humanas e sobrenaturais, a fim de todos nos tornarmos dignos da hora que vivemos, extraordinariamente bela porque tremendamente exigente.

É a hora dos pastores que receberam, em primeira mão, o mandato apostólico do Senhor e são portadores do carisma de discernir, para fazerem frutificar tudo o que é bom; é a hora dos teólogos, servos humildes da verdade, obedientes ao magistério autêntico e vivo, responsáveis pela iluminação doutrinal da palavra e do gesto daqueles que o Espírito Santo pôs para regerem a Igreja de Deus; é a hora dos mestres da espiritualidade cristã, sempre empenhados em fazer da verdade de salvação uma vivência existencial, para que, finalmente, o Senhor seja glorificado na santidade de todos os Seus filhos; é a hora de todos os membros do povo cristão,



movidos pelo «sensus fidei» a corresponder, dinâmica e responsabilmente, aos apelos do Senhor que sempre se fazem ouvir na intimidade dos corações, nos sinais dos tempos interpretados à luz do Evangelho, e nas orientações doutrinais e pastorais da Sagrada Hierarquia.

É neste contexto de apelo e resposta que se insere a Semana de Estudos sobre a Mensagem de Fátima, a realizar no próximo mês de Abril. Ela vai proporcionar uma releitura dos acontecimentos de 1916 e 1917, à luz do Magistério do Papa João Paulo II. Ele não passou entre nós como um meteoro, «aparição deslumbrante mas de curta duração»; ele permanece entre nós, na luz imperecível da sua palavra de vida eterna e no seu gesto criador de novos mundos.

Dada a importância da Consagração, no pensamento e no gesto de João Paulo II, o Episcopado Português fará a Consagração de PORTUGAL ao Imaculado Coração de Maria na Peregrinação de 13 de Maio próximo.

Vamo-nos preparando espiritualmente para vivermos intensamente, e com muito fruto, estes grandes acontecimentos.

LEIRIA, 13 de Fevereiro de 1983.

+ Alberto, Bispo de Leiria

O CÓNEGO FORMIGÃO: Homem de Deus e Apóstolo de Fátima

CONCLUIMOS HOJE A PUBLICAÇÃO DO ARTIGO INICIADO NO NÚMERO ANTERIOR, DEDICADO A HOMENAGEAR O FUNDADOR DESTA JORNAL

Deu exemplos de grande caridade, de abnegação e desapego à vida em favor do próximo. Vemo-lo em 1918 quando grassou em Portugal a pneumonia, a tratar os enfermos, quando a ninguém era permitido aproximar-se deles por motivos de contágio levando-lhes medicamentos e assistindo-os, com grave risco para a sua saúde, pelo que foi louvado pelos poderes públicos, os quais lhe concederam autorização para que se dedicasse a esse trabalho de caridade heróica.

É em 1917 que se dá o encontro do Dr. Formigão com Fátima. Precisamente a 13 de Setembro, o 5.º mês das aparições, o Senhor Cónego Formigão vai a Fátima pela primeira vez, tendo voltado totalmente decepcionado. No entanto, alguma impressão lhe deve ter ficado, pois voltou de novo conforme ele mesmo narra: «Resolvi, pois, voltar de novo a Fátima para conhecer pessoalmente e interrogar detidamente os videntes e ouvir da boca das testemunhas

fidedignas a narração verídica dos episódios assombrosos que se tinham verificado durante os cinco meses precedentes.»

Esses interrogatórios, hoje no Arquivo Formigão, são fontes onde todos têm ido beber. A partir de então, inicia-se na vida do Dr. Formigão uma nova faceta: — Historiador de Fátima — escondido no pseudónimo «Visconde de Montelo». Ele fica vencido perante a sinceridade das crianças, mas continua a investigação exigente, para se certificar de que não existia ali qualquer outra influência. Até que o 13 de Outubro de 1917 lhe vem dissipar todas as dúvidas. «Só no dia 13 de Outubro, quando

presenciei o fenómeno solar, é que reconheci a importância dos sucessos maravilhosos de Fátima e resolvi proceder por minha iniciativa e por mero prazer intelectual a um inquérito tão profundo e minucioso quanto o comportava o cumprimento dos meus deveres profissionais.»

Continua os interrogatórios às crianças e os seus apontamentos são a fonte primeira pela qual Fátima vai ser conhecida e difundida por todo o Portugal. As suas crónicas aparecem regularmente na «Voz da Fátima». Mas ele humilde como era, não procurou nunca evidenciar-se; pelo contrário, não

● Continua na página 2

● Continua na página 2

Curso de Admissão de novos SERVITAS

Nos passados dias 14 a 16 de Janeiro realizou-se a primeira parte de um novo curso de admissão de Servitas. Estiveram presentes 28 candidatos e foram abordados os seguintes temas: o perfil do candidato, os compromissos do Servita e a Mensagem de Fátima. A segunda parte realizar-se-á de 22 a 25 de Abril, também neste Santuário.

FÁTIMA

O diálogo para a Paz é necessário e possível

Foi sob este tema, inspirado pelo Papa João Paulo II, que decorreu, no Santuário de Fátima, a peregrinação dos dias 12 e 13 de Janeiro.

Presidiu o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria.

No dia 12, à noite, rezou-se o terço na Basílica, em que pregou o Rev.º P.º Dr. Horácio Cristino, Vigário Episcopal para a Pastoral, da Diocese de Leiria, comentando os mistérios gloriosos do Rosário.

No dia 13, após a recitação do terço na Capelinha das Aparições, houve concelebração da Eucaristia, na Basílica, repleta de fiéis.

À homília, o P.º Horácio Cristino reflectiu sobre a Mensagem de João Paulo II para o dia 1 de Janeiro: «A nossa peregrinação realiza-se quando ainda ressoa aos nossos ouvidos a mensagem de João Paulo II, no dia Mundial da Paz, com que iniciámos um novo ano: o diálogo para a paz é urgente, necessário e possível, é um desafio lançado a todos os homens e nações, hoje e em ordem ao futuro deste nosso mundo».

Depois da bênção dos doentes e antes da costumada procissão do Adeus, com a qual terminou esta peregrinação, o Sr. Bispo de Leiria dirigiu-se aos peregrinos presentes, lembrando a Peregrinação do Papa em Maio do ano passado, a sua «releitura» da mensagem de Fátima e a sua visita privada aos túmulos dos pastores, e pedindo orações para a Semana de Estudos sobre a Mensagem de Fátima que se vai efectuar no próximo mês de Abril.

Cruzada Reparadora do Rosário

A devoção dos austríacos a Nossa Senhora e a circunstância de a sua pátria ter sido novamente ocupada pelos russos em 1945 suscitou no espírito do Padre Pedro Pavlicek, sacerdote franciscano — recentemente falecido em Viena, conforme noticiámos na «Voz da Fátima» anterior) a fundação de uma *Cruzada Reparadora do Rosário pela Paz no Mundo* no dia 2 de Fevereiro de 1947, promovendo sobretudo a recitação do terço em família, segundo o pedido de Nossa Senhora em Fátima. As adesões foram aumentando gigantescamente, contando-se hoje, em todo o Mundo, mas especialmente nos países de língua alemã, 1.300.000 membros.

Desde 1948, todos os anos, por volta da festa do Nome de Maria fazem-se grandes concentrações de muitos milhares de cruzados quer na cidade quer noutras localidades da Áustria e Alemanha.

Em 1949 o Padre Pedro levou para a Áustria uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que ficou solenemente entronizada na igreja dos Franciscanos de Viena, sede da Cruzada.

As orações dos cruzados austríacos foram atendidas: em 13 de Maio de 1955 os ocupantes deixaram finalmente a Áustria. Em Maio de 1957, no 40.º aniversário das aparições de Nossa Senhora, uma grande peregrinação austríaca veio a Fátima agradecer a Nossa Senhora a libertação e independência da sua pátria.

Por tudo isto a devoção mariana dos austríacos identifica-se plenamente com a veneração de Nossa Senhora de Fátima. E por isso também Fátima tem estado bem presente nos grandes dias comemorativos da fundação da Cruzada.



NA FOTOGRAFIA VEMOS O SR. BISPO DE LEIRIA, D. ALBERTO COSME DO AMARAL, E O P. KONDOR (DA POSTULAÇÃO DOS VIDENTES) COM O VENERANDO P. PEDRO PAVLICEK.

Cardeal D. Alexandre do Nascimento

Na sua primeira visita a Portugal, depois da nomeação para o cardinalato, o Sr. D. Alexandre do Nascimento, arcebispo de Lubango, em Angola, quis celebrar a Eucaristia no Santuário de Fátima, aceitando o convite que lhe foi feito em Roma pelo Reitor Dr. Luciano Guerra.

D. Alexandre, que presidiu

à celebração eucarística das 11 horas no passado domingo, na Basílica, falou, à homília das muitas graças que o Homem recebe de Deus, e da gratidão do Homem para com Deus em relação a essas graças.

O novo Cardeal eleito que deixou uma bela mensagem no Livro de Honra do Santuário,

foi cumprimentado por muitas pessoas, inclusivamente pelo Sr. Bispo de Leiria que se deslocou a Fátima para estar com ele.

Falou ainda, da parte da tarde, a um numeroso grupo de 300 adolescentes do Secretariado Diocesano da Catequese de Santarém presentes num encontro em Fátima.

Centro de Espiritualidade

O SR. REITOR DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA, REV. DR. LUCIANO GUERRA, NO II ENCONTRO DE ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES.



Em Fátima reza-se pela UNIDADE

Realizou-se do dia 18 ao dia 25 de Janeiro, no Santuário de Fátima, o oitavário pela unidade dos cristãos, em colaboração com os Religiosos e Religiosas da Cova da Iria.

O oitavário iniciou-se com oração na Basílica às 21 horas do dia 18, conduzida pelo Seminário dos Monfortinos; no dia 20, à mesma hora, terço na Capelinha das Aparições, presidido pelas Irmãs Dominicanas; no Sábado, dia 22, às 21 horas, filme «Moisés e os 10 Mandamentos» no Centro Pastoral Paulo VI; no domingo 23, vésperas cantadas na Basílica, às 17.30 horas; no dia 24, às 21 horas, reflexão na linha ecuménica, no Salão de Nossa Senhora das Dores, conduzida pelo P.º Mariano, dos Irmãos de S. João de Deus.

O oitavário encerrou na Basílica, no dia 25, às 21 horas, com uma reflexão-oração «Penitência e Reconciliação» presidida pelo Frei Pedro Dominicano.

gão antecipou-se à Igreja, que bem serviu. Depois dos pastores, o Senhor Cónego Formigão foi o instrumento escolhido por Nossa Senhora para garantir a autenticidade desses grandes acontecimentos. Por isso a Diocese de Leiria, o Santuário de Nossa Senhora, Portugal inteiro, o mundo todo, estão gratíssimos à memória deste Sacerdote.

Neste seu ano centenário, a Congregação por ele fundada presta-lhe homenagem e procura enaltecer o seu nome e a sua memória.

Homem de Deus e Apóstolo de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

se importava de passar despercebido na celebração das solenidades que havia em Fátima, uma vez obtido o difícil triunfo da aprovação do Magistério. Simples, modesto, viam-no em qualquer canto da Cova da Iria, tomando apontamentos para a imprescindível crónica da «Voz da Fátima». Ninguém podia adivinhar, naquela figura recolhida entre a multidão, o homem que constituía a chave de tudo aquilo. Servo bom e fiel que não buscava outro prémio senão a glória da sua Rainha.

Mas o Dr. Formigão tinha ainda outra missão a cumprir. Nossa Senhora, por intermédio da Jacinta, quando esta estava agonizante no Hospital D. Estefânia em Lisboa, mandalhe «um recado». Quer que ele funde uma obra com o fim especial de reparar os pecados que se cometem contra Deus e o Seu Amor para com os homens. O Dr. Formigão, fiel às ordens de Nossa Senhora, funda em 6 de Janeiro de

1926 a Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima. Em 1949 recebe da Santa Sé a aprovação da Obra de Reparação, pela qual, ele, tal como todos os Fundadores, foi um mártir silencioso, enfim, um Homem de Deus — o homem que em tudo e sempre era guiado pelos altos ideais da glória divina e da honra e louvor da Mãe de Deus e dos homens.

O Dr. Formigão faleceu em Fátima na Casa de Nossa Senhora das Dores, no dia 30 de Janeiro de 1958. A sua vida foi um «Sim» à vontade do Pai e podemos dizer sem dúvida, que o Dr. Formigão foi uma figura de alto relevo na Igreja contemporânea.

O então Vigário Capitular de Leiria D. João Pereira Venâncio, ao fazer o elogio fúnebre dizia, a dado momento: «... Com a sua acção e a sua pena ao serviço dos acontecimentos de Fátima, em cuja sobrenaturalidade logo acreditou, o Senhor Cónego Formi-

Semana de Estudos sobre a Mensagem de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

seguintes palavras de saudação e orientação:

Sede, pois, bem-vindos a este encontro que iniciamos sob os melhores auspícios.

O Sr. D. José, na sua Provisão de 3 de Maio de 1922 pela qual nomeava a Comissão de Inquérito aos acontecimentos de Fátima citava Leão XIII na Encíclica De Studiis historicis onde se diz que a primeira lei da História é nunca dizer falsidades e a segunda é não ter medo da verdade. E acrescenta que, sendo a Igreja fundada por Aquele que se apresentou como a própria Verdade, só a verdade lhe interessa e conclui dizendo que se os acontecimentos de Fátima «são falsos, conveniente é que se descubra a sua falsidade».

Devemos orientar-nos por estes princípios em todos os nossos trabalhos. Não nos poupando ao esforço humano teremos presente que em

relação ao sobrenatural há coisas que só na oração se descobrem e se aprendem.

Se a Mensagem de Fátima é a reafirmação do Evangelho para os homens deste século devemos estudá-la como estudamos o Evangelho: em diálogo com o seu autor.

Há muito que rezo por este encontro e por isso estou certo de que vai ser muito proveitoso.»

RESPOSTA À CARTA PASTORAL

Durante a reunião foram apreciados vários documentos de trabalho e analisada a temática a abordar durante a SEMANA DE ESTUDOS que decorrerá em Fátima, de 17 a 23 de Abril próximo sob a presidência do Bispo de Leiria, e em cuja sessão de abertura estará presente o Bispo Auxiliar de Lisboa, Senhor D. José Policarpo que fará a primeira conferência da SEMANA. Oportunamente será divulgado o programa em organi-

zação e outras iniciativas em projecto para que seja possível dar uma pronta resposta à CARTA PASTORAL do Venerando Episcopado Português, já anunciada em 18 de Novembro.

Efectivamente, a segunda visita de um Papa à Cova da Iria sem dúvida merece ser comemorada de forma especial, no sentido de uma releitura das declarações pontificias e dos pontos fundamentais da «EXTRAORDINÁRIA MENSAGEM» — aos quais cumpre dar, a nível colectivo e pessoal, uma inadiável RESPOSTA. Esse é o objectivo desta SEMANA DE ESTUDOS.

Os Boletins de inscrição (e todas as informações) devem ser pedidos ao: SECRETARIADO DA SEMANA DE ESTUDOS — CONVENTO DOS PADRES CAPUCHINHOS — Código Postal 2495 FÁTIMA.

«Ó Senhora da Azinheira, percorrei a Terra inteira»

Na região de Toronto (Canadá) trabalham muitos portugueses, alguns dos quais naturais da zona de Fátima, que têm procurado difundir ali a devoção a Nossa Senhora. Para concretizar esta devoção, tomaram a iniciativa de oferecer à igreja de Santo António, de Toronto (Ontário), uma linda imagem de Nossa Senhora de Fátima, levada do Santuário e benzida na Capela das Aparições. Foi mesmo um português, natural de Fátima, Sr. Francisco Gomes (sobrinho do antigo Pároco, P. Agostinho Marques Ferreira) que, com sua esposa, foi o portador da imagem.

A festa da entronização na igreja de Santo António de Toronto, realizou-se no dia 15 de Agosto de 1982, festa litúrgica da Assunção de Nossa Senhora, e foi presidida pelo Pároco, na presença de alguns milhares de portugueses daquela região. Houve oferta de flores e uma representação da aparição com crianças vestidas como os pastorinhos de Fátima, Lúcia, Jacinta e Francisco. A Imprensa também esteve presente e no jornal «MUNDO — Portuguese World News», de Toronto, foi publicada uma reportagem da festa, ilustrada com várias fotografias. Foi feita uma entrevista sobre a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, entre os emigrantes portugueses. Um deles fez a seguinte declaração: «Para nós esta imagem representa um símbolo de Fátima que deixamos além-mundo. Estamos aqui como emigrantes e quisemos deixar aqui, em nosso nome e em nome dos nossos filhos, qualquer coisa que é nosso — o nome e a imagem de Fátima».

UMA IMAGEM DE FÁTIMA OFERECIDA AO PAPA JOÃO PAULO II E POR ELE BENZIDA EM 13 DE MAIO, SEGUIU PARA A JUGOSLÁVIA

No dia 13 de Maio, uma peregrina alemã, Frau Margarete Schensny, de Wertheim, ofereceu ao Santo Padre João Paulo II uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, de madeira, a qual Sua Santidade benzeu, tendo ficado a aguardar o seu despacho para o Vaticano.

Entretanto o Pároco da Igreja do Coração de Maria, de Split, na Jugoslávia, solicitou ao Sr. Bispo de Leiria, através do Presidente da Pontifícia Academia Mariana Internacional, de Roma, a oferta de uma imagem para ser venerada na sua Igreja.

Foi então que o Reitor do Santuário sugeriu que a imagem oferecida ao Santo Padre pudesse ser enviada para a Jugoslávia. O pedido foi enviado à Secretaria de Estado que em 17 de Agosto comunicou por carta do Cardeal Casaroli, Secretário de Estado, que o Santo Padre anuiu ao desejo de que a Imagem que lhe foi oferecida se destinasse à Paróquia do Puríssimo Coração de Maria, de Split — Croácia, na Jugoslávia.

Para conduzir esta Imagem ao seu destino veio ao Santuário uma peregrinação de croatas, presidida pelo P. Roko Tomic, do convento franciscano de Zagreb. A imagem será entronizada pelo Arcebispo de Split, Mons. Franic, em cerimónia que está a ser preparada com grande entusiasmo.



BÉLGICA: O SANTUÁRIO DE PIRONCHAMPS

O reitor do Santuário de Fátima deslocou-se à Bélgica para tomar parte nas celebrações do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora em Beauraing.

A ocasião era propícia para uma visita ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na região mineira de Charleroi, diocese de Tournai. O nosso contacto com Pironchamps data de alguns anos, quando o seu reitor, reverendo P. Thomas, começou a passar alguns dias das suas férias no Santuário da Cova da Iria, aproveitando para a preparação de uma peregrinação que, desde esse tempo, organiza anualmente até aos pés da Virgem de Fátima.

Sempre acompanhado da caridade do caro P. Thomas, lá esteve o P. Luciano Guerra, numas breves horas.

O facto de a visita ter sido anunciada muito sobre a hora não impediu que perto de uma centena

de amigos pudessem participar na Eucaristia celebrada na pequena igreja do Santuário, com a presença amiga de vários sacerdotes e do vigário da Vara.

Nascido em Julho de 1948, em seguimento da passagem da Virgem Peregrina por Charleroi, o Santuário de Pironchamps recebe hoje peregrinos de toda a Bélgica e mesmo do Norte da França. Tem um programa próprio para os dias 12 e 13, celebra os primeiros sábados e organiza uma peregrinação doméstica com uma pequena estátua de Nossa Senhora, a qual está a tomar cada vez mais importância pela quantidade de lares visitados e pelas reuniões de oração que provoca, algumas a nível de paróquia. Cada família tem em sua casa um pequeno manual denominado «Peregrinação de Nossa Senhora», o qual, nas suas 50 páginas, apresenta as orações que a família ou grupo de famílias recitará durante os quatro dias que a Imagem permanece em sua casa: oração da manhã, oração do meio-dia e oração da

noite. Tudo foi composto por um sacerdote, Raimundo Croquet, falecido em 1975, que viveu na paróquia de Pironchamps como padre-operário, porteiro de uma fábrica, e de quem os paroquianos e frequentadores do santuário continuam a falar com um verdadeiro sentimento de saudade. Era ele o animador espiritual do Santuário.

Para manter vivo este apostolado, que é fonte de muitas consolações, o Reverendo P. Thomas esforça-se ao máximo, quer no contacto pessoal, quer no correio e na revista mensal, quer ainda na preparação de colaboradores que com ele se dedicam à obra de Maria. O reitor do Santuário veio encantado com o que lhe foi dado viver, e não pode deixar de admirar o zelo com que o Santuário de Pironchamps está já a pensar na celebração do seu 40.º aniversário, na esperança de levar lá o Senhor Bispo de Leiria.

De nossa parte só temos que alegrar-nos, em Maria, por este belo rebento nascido da sua primeira grande peregrinação. E quem sabe se Nossa Senhora, cuja imagem peregrina regressou agora ao Santuário, certamente à espera de nova saída, não quererá reiniciar em Pironchamps os caminhos do Mundo, percorridos desde 1947? Os Apóstolos sempre que podiam voltavam a visitar os seus cristãos nas igrejas que iam fundando. Não quererá Nossa Senhora de Fátima fazer o mesmo?

Terminamos este pequeno apontamento com uma palavra de agradecimento a todos os que tão fraternalmente receberam o P. Luciano Guerra em Pironchamps, desejando-lhes uma grande bênção para que o esforço pastoral realizado no «seu» santuário lhes traga como recompensa e sinal cada vez mais peregrinos.

Centenário do Nascimento do Cónego Manuel Nunes Formigão

Na Basílica de Fátima foi comemorado o primeiro centenário do nascimento do Cónego Manuel Nunes Formigão, grande historiador das aparições de Fátima e fundador da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores.

Presidiu à concelebração da Eucaristia o Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral e tomaram parte os Srs. Arcebispo Primaz de Braga, bispos de Bragança, Guarda e Santarém, bispos resignatários de Leiria e de Nova Lisboa, e sacerdotes de várias dioceses e representantes de congregações religiosas.

Na assistência contavam-se as religiosas da Congregação das Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, procedentes das 10 casas em funcionamento em Portugal e na Alemanha, e muitas outras pessoas que enchiam por completo a Basílica.

Na altura do Evangelho fez a homília o Sr. Bispo de Leiria, que enalteceu a grande figura de sacerdote exemplar, de verdadeiro homem de Deus que foi o Cónego Dr. Manuel Nunes Formigão. Referiu em especial o seu grande empenhamento por Fátima reflectido na fundação da Congregação que tem por fim a vivência da oração e reparação, tónicas fundamentais da Mensagem de Nossa Senhora ao Mundo.

Em seguida, na Casa das Reparadoras, na vila de Fátima, foi inaugurado um busto de bronze do Cónego Manuel Nunes Formigão, da autoria do escultor Nandor Balaskó (de nacionalidade húngara) e que foi motivo para uma alocução sobre a vida e obra do homenageado, feita pelo Rev.º Dr. Lúcio Craveiro da Silva reitor, da Universidade do Minho.

No almoço oferecido pelas Religiosas aos Prelados e numerosos convidados, proferiram discursos alusivos à vida e obra de verdadeiro apóstolo, do Cónego Formigão, a Madre Geral da Congregação, Irmã Maria Tília Varela, o Dr. Virgílio Arruda, director do Correio do Ribatejo e antigo aluno do Cónego Formigão, no Liceu de Santarém; o Cónego

Melenas, reitor do Seminário de Bragança, (cargo exercido ao tempo pelo Cónego Formigão), o P. Alberto Tavares, da diocese de Portalegre e finalmente o Sr. Bispo de Leiria, que fez um apelo para que a vida e obra do Cónego Formigão, sirvam de exemplo aos jovens de hoje para a vida sacerdotal e religiosa.

Entre os presentes encontrava-se uma religiosa que foi co-fundadora da Congregação com o Cónego Dr. Manuel Nunes Formigão.

Recorda-se que há pouco tempo a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém dedicou uma rua da vila de Fátima ao nome do ilustre historiador das aparições de Fátima, Cónego Dr. Manuel Nunes Formigão. A revista Stella de que foi fundador, editou um número especial dedicado ao Centenário do nascimento do seu fundador.

Foi ainda aberta ao público uma exposição biográfica com documentos que relatam a acção do Dr. Manuel Nunes Formigão em Tomar, Santarém, Lisboa, Bragança, Évora e Fátima.

O busto encontra-se no próprio local do seu falecimento em Fátima, no dia 30 de Janeiro de 1958.

É a Congregação fundada pelo Cónego Dr. Formigão que, pelo Sr. Bispo de Leiria, foi confiada a presença permanente na adoração ao Santíssimo Sacramento (Lausperene) no Santuário de Fátima, desde 1960.

A PALAVRA DO PAPA

CONCLUIMOS HOJE A PUBLICAÇÃO DAS PALAVRAS DE JOÃO PAULO II EM FÁTIMA, RECORDANDO A SUA MENSAGEM NO MOMENTO DA DESPEDIDA, NA TARDE DO DIA 13 DE MAIO DE 1982:

Queridos irmãos e irmãs:

Chegou para mim o momento de deixar Fátima, a fim de continuar a minha viagem apostólica, a minha missão pastoral na vossa pátria.

Vim para um MAGNIFICAT convosco, presente ao longo de todos os actos e cerimónias desta peregrinação; foi Nossa Senhora a presidir; eu, como Seu filho, irmão entre irmãos, participei para confirmar a minha fraternidade na fé e, como sucessor do Apóstolo São Pedro, para ser arauto e porta-voz da Mãe de Deus e nossa Mãe, proclamando a misericórdia do Altíssimo, o mistério da relação da justiça com o amor divino, manifestado em Jesus Cristo, morto e ressuscitado (cf. Enc. Dives in Misericordia, 5).

Comecei a peregrinação com o cântico da misericórdia de Deus no coração; e, ao partir, quero dizer-vos que a minha alma continua a vibrar com esse cântico; e «cantarei perpetuamente as misericórdias do Senhor» (Sl. 89 (88), 2), no cântico da geração actual da Igreja, que tem a Mãe da divina misericórdia como primeira solista. Com o sacrifício do próprio coração, sobretudo aos pés da Cruz, Ela teve uma singular participação no revelar-se da misericórdia; Ela quer levar-nos sempre, pelos caminhos da misericórdia, à esperança: a «Jesus Cristo, nossa esperança» (1 Tim. 1, 1).

Vimos aqui orar, em atitude de amor agradecido ao «Senhor que é misericordioso e compas-

sivo» (Tgo. 5, 11). Sentindo quanto precisamos, pessoalmente, continuar a apelar para a misericórdia divina, implorámos: «Perdoai-nos, Senhor, as nossas ofensas» (Cf. Mt. 6, 12); e sentindo, profundamente, quanto os homens da nossa época O ofendem e O rejeitam, rezámos, com Cristo na cruz: «Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem» (Lc. 23, 34). Mas orámos também, movidos por um impulso de amor para com todos os homens, nossos irmãos, sem excepção, desejando o bem verdadeiro para cada um deles: crianças, jovens, adultos, pais de família, velhos e doentes, onde quer que se encontrem em todas as latitudes da terra. E queríamos que eles o soubessem. Sim, desejariamos que a inteira família humana conhecesse «o dom de Deus» (cf. Jo. 4, 10), em Jesus Cristo, o dom de amor e da misericórdia, e se sentisse impelida a cultivar a misericórdia, indeclinável caminho da paz, a ouvir a Palavra, que continua a ecoar nesta montanha de Fátima, proveniente da montanha da Galileia: «Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (Mt. 5, 7).

Viverá «sempre em minha alma», podeis estar certos, «este grito imortal — ó Fátima, adeus», depois de aqui termos elevado juntos as nossas súplicas, guiados pela fé, pela esperança e pela caridade. Chegou a hora da separação. Mas eu creio que vamos continuar muito unidos no amor de Cristo, ao partirmos com a alegria de ter cumprido

um imperativo desse amor, com a nossa «penitência e oração».

Estou profundamente agradecido a todos os que vos empenhastes e trabalhastes, com afã e entusiasmo, aqui em Fátima, para organizar nos mínimos pormenores esta peregrinação. Fizestes tudo, certamente, para glorificar a Deus e por devoção a Nossa Senhora; mas terá influído também o amor ao Papa. Muito obrigado a todos!

E para que se conserve e se renove sempre a alegria deste encontro, ao dizer-vos «adeus», «até quando Deus quiser», dou-vos com a minha bênção, esta lembrança de despedida da Mãe: «Fazei tudo o que Ele — Cristo — vos disser!» Não esqueçais!

ABENÇOE-VOS DEUS TUDO-PODEROSO PAI E FILHO E ESPÍRITO SANTO!

Rezem pelo Papa! Adeus! Até à próxima!

FUNCHAL

I Encontro Diocesano de Doentes

No dia 19 de Março do corrente ano vai realizar-se na Sé Catedral do Funchal (Madeira) o Primeiro Encontro para Doentes promovido pelo Senhor D. Teodoro de Faria, Bispo da Diocese, em colaboração com o P. Manuel Sancho, Assistente Diocesano dos C. F.

Recomendamos a todos os doentes que já fizeram o Retiro, que não falem e convidem outros.

CRUZADOS DE FÁTIMA

Vamos unir-nos e reparar os pecados públicos feitos em Portugal

O pecado é um afastamento de Deus e uma busca de interesses pessoais; é uma ruptura na Comunhão com Ele.

S. João na sua 1.ª Epístola (cap. 3, 8-10) diz: « — Aquele que peca é do demónio porque o demónio peca desde o princípio. O Filho de Deus manifestou-se para destruir as obras do demónio.

«Todo o que é nascido de Deus não peca, porque o germe de vida reside nele; e não pode pecar porque nasceu de Deus. É por isto que se distingue quais são os filhos de Deus e quais os do demónio.»

Jesus disse: « — Se Deus fosse o vosso Pai, amar-me-íeis. Vós tendes o demónio por pai e quereis realizar os desejos do vosso pai: ele é homicida desde o princípio e não permanece na Verdade, porque a Verdade não está nele.

Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio porque é mentiroso e pai da mentira.

Mas Eu digo-vos a Verdade e vós não Me acreditais» — (João 8, 44-45).

Estas e outras passagens indicam-nos claramente que o pecado é uma rejeição de Deus; uma busca de pessoas, coisas e situações contrárias à Sua Vontade.

Um apelo de mãe

Nossa Senhora, a 13 de Outubro de 1917, disse-nos:

«Não ofendam mais Nosso Senhor que já está muito ofendido.»

É um apelo de Mãe que ama incondicionalmente a Deus e a nós.

Ela sabe que o pecado nos atira para a ruína, a escravidão, a autodestruição, a opressão entre irmãos, e põe em perigo a salvação eterna...

Nesta Sua frase, está claramente apontado o sentido teológico do pecado: ofensa a Deus e aos irmãos.

Hoje fala-se muito no pecado como ofensa aos irmãos, e pouco como ofensa a Deus.

Nossa Senhora é explícita:

«Não ofendam mais a Deus.»

Nesta VIVÊNCIA DE REPARAÇÃO, a iniciar no próximo mês de Março, convém não esquecer que a verdadeira reparação começa em nós!

Há que rever atitudes e até modos de pensar, pois pode acontecer que estejamos a sintonizar com correntes de pecado que «entraram em moda».

Há que respeitar em nós e nos outros a dignidade de pessoas humanas e de filhos de Deus.

Há que exigir à sociedade, onde estamos inseridos, este mesmo respeito. Doutro modo atropelam-se os direitos, pessoais ou alheios, a pretexto duma convivência egoísta e falseada.

Direito à vida

Hoje fala-se muito do direito à vida e, no entanto, 105 deputados reclamam no parlamento facilidades para assassinar seres inocentes que, por não se poderem defender, podem ser mortos a título dos mais variados pretextos.

Onde está a Fé daqueles que se dizem católicos e se atrevem a pedir uma lei que autorize matar?

Com frequência nos seus discursos, João Paulo II nos aponta as diversas causas que provocam o aviltamento da dignidade dos filhos de Deus.

Mas, a pretexto de liberdade, abrem-se discotecas, «boites» e outras coisas similares, que são autênticas sepulturas da dignidade humana.

Fala-se, escreve-se, apregoa-se a

necessidade de promover a criança e o jovem, mas apresentam-se, na T. V. e no cinema, cenas verdadeiramente animalescas a pretexto dum pseudo-amor, estimulando-se o amor livre pré e pós matrimónio, como se tudo fosse permitido. E assim se atiram para a ruína muitos lares que devem ser lugares onde crianças e jovens crescem em dignidade, em respeito mútuo, em todas as suas dimensões humanas.

Afixam-se cartazes e calendários que são autêntica exposição de nudismo.

A pretexto de «moda», pessoas há que se vestem duma maneira provocante e escandalosa.

Um apelo

Muitos dirão: «os tempos são outros e os costumes são diferentes».

O Senhor que disse há 2 mil anos, «Não podeis servir a Deus e ao dinheiro», é o Mesmo de agora.

Alguém escreveu um dia: «as nossas praças, ruas, transportes, locais de trabalho e divertimentos, estão cheios de cadáveres ambulantes: seres humanos mas vidas sem Deus.»

Apelamos para os de boa vontade e façamos pelo nosso Portugal algo de necessário e urgente.

Com Maria, Mãe dos homens, Padroeira de Portugal, Medianeira de todas as graças, façamos da nossa Nação TERRA DE SANTA MARIA!

P.º Manuel Antunes

EM S. PEDRO DA COVA

UM EXEMPLO A IMITAR



No jornal de Novembro foi lançada a ideia da construção de Presépios Públicos. Vários Responsáveis dos C. F. responderam ao apelo. Entre estes, citamos os doentes de S. Pedro da Cova, orientados pela Delegada Paroquial e um grupo de jovens que fizeram dois presépios, junto dos quais se reuniram para a Novena de preparação do Natal e outras iniciativas que por falta de espaço não nos é possível relatar.

ARQUIDIOCESE DE BRAGA

NOTÍCIAS

Nos dias 18 e 19 de Dezembro do ano findo realizou-se, no Centro Apostólico do Sameiro, o II Encontro (Conselho) Diocesano dos Cruzados de Fátima da Arquidiocese de Braga, no qual, além dos elementos da Direcção Diocesana, incluindo os RR. Director e seu Adjunto, estavam presentes os Responsáveis de 37 Núcleos paroquiais dos diversos arceparcos, assim distribuídos: 2 Núcleos de Amares; 6 de Barcelos; 5 de Braga; 1 de Fafe; 4 de Famalicão; 17 de Guimarães; 1 da Póvoa de Lanhoso; e 1 de V. C./Póvoa de Varzim.

Não obstante o reduzido número de Núcleos presentes em relação aos existentes, notou-se, contudo, um aumento con-

siderável relativamente ao Encontro anterior, e, sobretudo, verificou-se mais entusiasmo e maior consciência das exigências que a Mensagem de Fátima implica no momento actual.

Não admira, pois, ter-se notado grande interesse na análise e discussão do PROGRAMA DE ACTIVIDADES apresentado. E em síntese ficou resolvido desenvolver em 1983 a acção seguinte:

— Nomear Delegados Arciprestais, tanto sacerdotes como leigos;

— Realizar 5 cursos-retiros de formação, sendo o primeiro já de 12 a 15 de Fevereiro, para Responsáveis e Chefes de Trezena, (um será para jovens);

— Continuar com os «Dias de Estudo» arceparciais;

— Incentivar a devoção dos «Cinco Primeiros Sábados» e dias 13 de cada mês;

— Dinamizar os associados, com vista à sua presença, no maior número possível, na Peregrinação Nacional dos Cruzados a Fátima, em 13 de Setembro;

— Efectuar uma Peregrinação Diocesana ao Santuário do Sameiro, no mês de Outubro;

— Levar a efeito 4 Retiros para doentes, sendo 3 no Sameiro e 1 em Fátima;

— Criar o «dia mensal da unidade» entre todos os Cruzados da Arquidiocese, no dia 13 de cada mês, conforme as directrizes que a Direcção Diocesana traçar.

Este Encontro foi superiormente orientado e apoiado pelo Rev.º Snr. P. Manuel Antunes.

Esquema para a Reunião de Março

«Em Portugal conservar-se-á sempre o Dogma da Fé.» (Promessa de Nossa Senhora em 13-7-1917, na 3.ª Aparição em Fátima).

Feita a leitura da acta e revisão dos trabalhos planificados na reunião anterior, iniciamos o nosso encontro situando-nos nas nossas 3 linhas apostólicas:

ORAÇÃO:

Ler o Capítulo 12 do Livro do Génesis: Deus escolhe um Povo e faz uma promessa de Aliança.

E este Povo, pelos seus pecados, desfaz esta Aliança:

«O seu Sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos (Mateus, 27, 25).

As palavras de Nossa Senhora: «Em Portugal conservar-se-á sempre o Dogma da Fé», são também uma «aliança» maternal com os Seus filhos portugueses. Promessa que não foi feita a nenhum outro Povo.

Quando se fala da Mensagem de Fátima, pouco se fala deste privilégio. Corremos o perigo de o esquecermos, de não correspondermos, e de não merecermos a Promessa de Nossa Senhora.

Algo há a fazer de sério e de urgente. Leiam o artigo deste jornal sobre o assunto e as conclusões abaixo indicadas.

DOENTES:

Estamos a pedir aos doentes a vivência do espírito de família entre eles, para mais se unirem na oferta da oração e sofrimento pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos.

No plano de acção não esqueçam portanto o despertar entre eles deste espírito de família, colaborando e ajudando-se mutuamente. Há forças que os podem unir entre si: a oração e a penitência.

Lembrem-se que quando os doentes têm conhecimento que outros sofrem e rezam pelo mesmo ideal, sentem-se mais apoiados e fortalecidos entre si.

PEREGRINAÇÕES:

Continuar a reflectir sobre este sector de Pastoral: esclarecer e formar os peregrinos, de modo a que estes não façam da ida aos Santuários apenas um «pagar de promessas» a Nossa Senhora ou aos Santos.

Mas que aproveitem o seu poder de intercessão para melhor e mais depressa chegarem ao Senhor.

Ajudem-nos a ver que o Coração de Maria é o caminho mais perfeito e válido para chegar a Deus.

CONCLUINDO:

— Se ainda não estudaram e planificaram o processo da vivência da Campanha de reparação pelos pecados públicos através da prática dos PRIMEIROS SÁBADOS, a iniciar em Março, não sair da reunião sem decisões práticas. Se o vosso Pároco não tiver assistido à reunião, apresentem-lhe as decisões tomadas e submetam-nas à sua aprovação.

Na medida do possível, arranjam listas de inscrição para as pessoas que querem participar nesta Campanha de Reparação (com: — Nome — Idade — Lugar — Paróquia — Diocese).

— Encarregar pessoas que ajudem os doentes a viver esta Campanha. Levá-los à Igreja, ou proporcionar-lhes a recepção da Sagrada Comunhão, de acordo com o Pároco.

Ajudá-los também a fazer a meditação dos Mistérios do Rosário, se eles necessitarem.

Arranjar uma lista só para os doentes da paróquia que participem na referida campanha.



Os participantes no II Encontro Diocesano dos C. F. de Braga